



Dia da eleição: democracia em ação



Robert Brittingham, 3, espera seu pai votar na eleição geral de novembro de 2010 em Salisbury, Maryland. © AP Images

Balões brilhantes dançam acima de um mar de cartazes multicoloridos enquanto alto-falantes propagam músicas e anúncios, e pessoas vestindo bonés e camisetas adornados com slogans distribuem folhetos, adesivos e bótons. O dia da eleição nos Estados Unidos quase sempre chega em estilo de Carnaval, pronto para atrair a atenção e despertar o interesse do eleitor.

O dia começa cedo na terça-feira depois da primeira segunda-feira de novembro em vilarejos, cidades pequenas e grandes cidades de todo o país, à medida que milhares de voluntários acordam antes do amanhecer para ajudar nas eleições. Alguns farão fila nos comitês de campanha, ávidos para pegar folhetos, panfletos e cartazes que distribuirão nos locais de votação na esperança de ainda influenciar a decisão dos eleitores.

Outros irão direto para refeitórios de escolas, ginásios e centros comunitários que servem de local de votação para ajudar na conferência das listas de eleitores, na arrumação das máquinas de votação e a garantir que as eleições sejam realizadas de acordo com todas as leis e regras aplicáveis.

Para esses voluntários dedicados, o dia da eleição é o ápice de meses de trabalho duro – um dia em que

voluntários de todas as idades e formações desfrutam da empolgação e do eventual caos da democracia em ação.

Voluntários são essenciais para campanhas políticas

O envolvimento do pessoal de campanha pode ter começado com um artigo de jornal, um pedido de ajuda de um grupo comunitário ou de um sindicato ou com o encontro casual com um possível candidato. Um tema pelo qual o eleitor tenha grande interesse pode levá-lo a dar a um candidato mais do que o seu voto no dia da eleição.

Qualquer que seja a razão inicial para ter se envolvido, esses trabalhadores, a maioria deles não remunerada, dão seu tempo e conhecimento para informar, instruir e incentivar outros eleitores a apoiar determinados candidatos, partidos políticos ou temas.

A participação deles é essencial para o processo eleitoral nos EUA. A maioria das organizações políticas nos Estados Unidos é altamente dependente dos voluntários para montar campanhas eficazes, e os dois partidos recrutam voluntários ativamente em âmbito nacional, estadual e local. O pessoal de campanha realiza uma variedade de tarefas:

- A distribuição de material impresso (“lit drops”) envolve entregar de mão em mão “literatura” impressa sobre um candidato nas casas dos eleitores, com voluntários designados para áreas específicas.
- O pedido de voto (“canvassing”) envolve bater na porta das casas para conversar com os eleitores.
- Os materiais enviados por correio (“mailers”) contêm informações escritas enviadas para as casas dos eleitores, mas os voluntários preparam o material – dobrando, envelopando, selando e endereçando as cartas.
- As ligações telefônicas (“phone-banking”) envolvem centenas, às vezes milhares, de ligações para potenciais eleitores, promovendo candidatos e incentivando a participação na eleição.

Meses antes da eleição, os voluntários começam a distribuir material para os eleitores colocarem nas janelas ou nos jardins de suas casas e a distribuir informações em pontos de ônibus e paradas de metrô. Eles participam de comícios e eventos para a arrecadação de fundos, usam camisetas com os slogans da campanha e exibem bandeiras e adesivos nos carros – tudo para demonstrar o apoio aos candidatos de sua preferência.

No dia da eleição, os voluntários distribuem informações eleitorais e da campanha nos locais de votação e servem de fiscais de seus partidos, acompanhando o ato legal de votar. O longo dia de trabalho (às vezes mais de

12 horas nos locais de votação) é coroado com a espera ansiosa das notícias sobre a vitória ou o fracasso do candidato nas eleições na chamada festa da “vitória”.

Importância de voluntários apartidários

Muitos voluntários que trabalham no dia da eleição adotam deliberadamente uma abordagem apartidária e se empenham para informar, mais do que influenciar os eleitores.

Membros da Liga das Mulheres Eleitoras, organização política apartidária criada em 1920, dedicam-se a melhorar o governo e as políticas públicas por meio da educação dos cidadãos. A liga se descreve como “uma organização de base, que trabalha nos níveis nacional, estadual e local” nos Estados Unidos e em seus territórios. Apartidária significa que não apoia nem faz oposição aos candidatos que estão concorrendo em todos os níveis de governo e atua como parte neutra e respeitada em eventos políticos, como debates entre os candidatos. Alguns de seus membros também atuam como funcionários eleitorais.

Todo local de votação nos Estados Unidos depende de funcionários eleitorais para garantir uma votação justa e ordenada, proteger os direitos dos eleitores e aplicar as leis e regras eleitorais. As exigências para ser um funcionário eleitoral variam de estado para estado, mas todos exigem que os funcionários sejam eleitores registrados. Os estados também proíbem que os candidatos que estejam concorrendo nas eleições, bem como seus familiares, atuem como funcionários eleitorais.

Os funcionários eleitorais precisam passar por treinamento antes do dia da eleição para se familiarizar com os procedimentos e os equipamentos de votação. Eles aprendem como auxiliar os eleitores sem influenciar, interferir ou se intrometer no direito ao voto livre e secreto. Acima de tudo, os funcionários eleitorais precisam ser imparciais. Eles não podem promover um candidato específico e não podem usar ou exibir qualquer item que faça propaganda de um candidato ou de um partido político.

Na quarta-feira depois da eleição, as faixas e bandeiras estarão arriadas, os cartazes removidos e todo o material de uma temporada de campanha acirrada retirado e guardado, enquanto os voluntários retornam à sua rotina usual e seus líderes recém-eleitos se preparam para governar. E, em escritórios espalhados por todo o país, começará o planejamento para o próximo dia de eleição.

A presidente da zona eleitoral Judy Wittkop explica as regras durante caucus de janeiro de 2008 em Le Mars, Iowa. © AP Images

